

1 **ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE**
2 **INSTRUMENTOS DE GESTÃO - CTINS DO COMITÊ DA BACIA LITORÂNEA**

3 Aos 04 dias de Junho de 2020, às 09h20, por videoconferência; iniciou-se a 20ª
4 Reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão - CTINS, do Comitê
5 da Bacia Litorânea, reunindo os membros ARLINEU RIBAS, coordenador da
6 CTINS, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
7 (ABES/PR); BRUNO TONEL OTSUKA, do Instituto Água e Terra (IAT);
8 MAURÍCIO D'AGOSTINI SILVA, da Central de Água, Esgoto e Serviços
9 Concedidos do Litoral do Paraná (CAGEPAR); FERNANDO RODERJAN, da
10 PARANAGUÁ SANEAMENTO; NEIVA CRISTINA RIBEIRO, da Companhia de
11 Saneamento do Paraná (SANEPAR); PAULO HENRIQUE CARNEIRO
12 MARQUES, da Universidade Federal do Paraná (UFPR/LITORAL); e os
13 convidados; ALEXANDRE EDUARDO BRUNELLI JUCÁ (IAT), FERNANDA
14 NAGAL (IAT), KAROLLYNE TERNOSKI (IAT), TATIANA SAKAGAMI (IAT),
15 TIAGO BACOVIS (IAT); LUCAS DALSTOTTO, e MÔNICA IRION ALMEIDA da
16 Companhia Paranaense de Energia (COPEL); LARISSA GNATA VIANA
17 (CAGEPAR); ELIANE DE OLIVEIRA (PARANAGUÁ SANEAMENTO) e EDSON
18 SOARES DE MENDONÇA (SAMAE ANTONINA), . O coordenador da CTINS,
19 ARLINEU RIBAS, da ABES/PR, deu as boas-vindas a todos e abriu
20 oficialmente a reunião (**item 1**), passando a leitura da ata anterior.

21 O Sr. ARLINEU RIBAS, da ABES/PR, solicitou a dispensa de leitura da ata
22 anterior e sua votação (**item 2**). Todos a aprovaram. Em seguida, o Sr.
23 ARLINEU RIBAS, da ABES/PR , requisitou a leitura da pauta do dia:

- 24 1. Abertura;
- 25 2. Discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- 26 3. Programa de Intervenções: contribuição das entidades perante ao:
 - 27 3.1. Programa A.3 - Canais e seus traçados;
 - 28 3.2. Programa A.4 - A Maré e As Águas Salobras
 - 29 3.3. Programa D.11 - Acompanhamento do Plano da Bacia e a Efetivação
30 do Enquadramento
- 31 4. Gestão do Comitê de Bacia Hidrográfica no Litoral - Estrutura e Diretrizes
 - 32 4.1. Revisão e atualização do regimento Interno com vistas à
33 implementação do Plano de Bacia.
 - 34 4.2. Adequação da composição dos membros do Comitê e avaliação de
35 formatos para funcionamento da CTINS.
 - 36 4.3. Criação de grupo de trabalho para integração entre instituições e
37 participação efetiva dos municípios e Entidades.
 - 38 4.4. Elaboração do Manual Operativo.
- 39 5. Procomitês- Treinamento de membros, materiais propostos pela Gerência
40 de Bacia
- 41 6. Relatos sobre a Coordenação do Fórum e da CTINS do CERH (resolução
42 SEMA 044 - representante da ABES-PR)

43 O Sr. **FERNANDO RODERJAN (PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, pediu a
44 palavra e questionou sobre a estrutura organizacional do novo órgão IAT. O Sr.
45 **TIAGO BACOVIS, (IAT)**, esclareceu que as informações no novo sitio
46 eletrônico ainda não estavam finalizadas e que disponibilizaria informações
47 sobre a nova estrutura do Instituto. Foi então dado seguimento à pauta (**item**
48 **3**). Sendo a única proposta submetida, foi dado início a discussão da minuta de
49 proposta de cooperação técnica apresentada pelo membro **PAULO**
50 **HENRIQUE CARNEIRO MARQUES (UFPR/LITORAL)**. Sobre os estudos de
51 canais e marés, seu foco se daria nos municípios de Matinhos Paranaguá e
52 Pontal do Paraná e com o monitoramento de parâmetros tradicionais de
53 qualidade em quarenta pontos de coleta, dada a capacidade de processamento
54 dos laboratórios disponíveis. O horizonte inicial de estudo foi estabelecido em
55 dois anos e que os dados gerados fossem de domínio do convenio. Além disso,
56 intenção seria de que a rede fosse operada por estudantes de graduação e
57 pós-graduação, viabilizados por meio de bolsas de estudos. Nesse contexto a

58 CTINS do CBH-LITORÂNEA, atuaria como supervisora ao longo do horizonte
59 de estudo. A equipe seria composta por três professores da UFPR/LITORAL,
60 um técnico de laboratório e uma equipe de dois bolsistas de mestrado focados
61 na publicação de resultados e seis bolsistas de graduação atuando em campo,
62 com contratos de seis meses, somando um total de treze pessoas na equipe e
63 um custo estimado total em R\$ 220.520,00. O Sr. **FERNANDO RODERJAN**
64 **(PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, questionou aferição das vazões em tais
65 pontos de monitoramento, e foi esclarecido que estavam previstas a realização
66 de estimativas de vazões pelo Sr. **PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES**
67 **(UFPR/LITORAL)**. O Sr. **FERNANDO RODERJAN, (PARANAGUÁ**
68 **SANEAMENTO)**, questionou o órgão ambiental se tal verba estaria disponível,
69 e o apontamento do recurso para execução de tais ações. O Sr. **ARLINEU**
70 **RIBAS (ABES)**, levantou que verificaria junto à GGBH-IAT sobre os
71 monitoramentos de responsabilidade do estado, afim de dar suporte às
72 necessidades dos planos de bacias. O Sr. **BRUNO TONEL OTSUKA (IAT)**,
73 parabenizou a iniciativa do comitê a proposta de cooperação com a
74 UFPR/LITORAL e citou que os recursos de cobrança, apesar de ainda não
75 disponíveis no litoral deveriam ser gastos em no 80% com demandas do
76 mesmo. Explanou que poderia consultar o IAT, sobre recursos disponíveis para
77 aplicação em tais programas, além de engajar gerência como de
78 monitoramento e fiscalização do órgão a participar da discussão. O Sr. O Sr.
79 **FERNANDO RODERJAN, (PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, levantou sua
80 visão de que a comunicação com Estado deveria levar em conta não somente
81 o projeto em questão, mas todas as iniciativas que gerassem custos previstas
82 no plano, afim de planejar melhor o andamento do comitê. a **Sra. MÔNICA**
83 **IRION ALMEIDA (COPEL)**, concordou com a posição levantada e esclareceu
84 que a COBRAPE já havia levantado algumas possíveis fontes de recursos e que
85 infelizmente teria que deixar a reunião por conta de outra agenda, mas
86 aguardaria ata com o desfecho da reunião. A **Sra. NEIVA CRISTINA RIBEIRO**
87 **(SANEPAR)** informou que a SANEPAR não pode enviar uma versão final de
88 proposta, por questões de agenda e se concordou o posicionamento dos
89 colegas. Levantou a questão do efetivo monitoramento e dos recursos hídricos
90 acerca da definição de local, periodicidade de monitoramento e aproveitamento
91 da rede existente. Além disso levantou as necessidades enquanto empresa de
92 saneamento relativas ao enquadramento e outorgas perante qualidade e
93 vazão. Ressaltou que além do emprego de estudantes na operação do
94 monitoramento, seria benéfico a utilização de técnicos com experiência no
95 setor, opinião endossada pelo Sr. **PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES**
96 **(UFPR/LITORAL)**, que esclareceu ainda que o projeto seria responsável por
97 fazer os diagnósticos que serviram de base para implementação e operação da
98 rede de monitoramento futura. A **Sra. NEIVA CRISTINA RIBEIRO**
99 **(SANEPAR)**, levantou o caráter de bacia piloto, projeto e a necessidade de
100 monitoramento fora de tal escopo. Além disso levantou questões relativas a
101 revisão da direção de fluxo e traçados dos canais utilizados no plano de
102 drenagem do litoral. Sr. **PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES**
103 **(UFPR/LITORAL)** ressaltou a necessidade de avaliação específica da dinâmica
104 de canais em cada localidade e que escopo do estudo proposto se deu dentro
105 das capacidades de processamento de dados dos laboratórios. O Sr.
106 **FERNANDO RODERJAN, da PARANAGUÁ SANEAMENTO**, questionou que
107 os estudos, devem prover condições para que a outorga determine, um período
108 e local específico, afim de uniformizar e normatizar os critérios e medições. A
109 **Sra. ELIANE DE OLIVEIRA (PARANAGUÁ SANEAMENTO)** explanou que o
110 sistema estuarino ainda é tratado como um sistema estático do ponto de vista
111 das outorgas e que o estudo proposto pela universidade atuaria como passo
112 inicial na descrição dos processos dinâmicos do sistema litorâneo.
113 O Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)** levantou a possibilidade de a SANEPAR
114 participar no financiamento de ações futuras de melhoria dentro da bacia, uma

115 vez que seria de interesse comum direto. O Sr. **PAULO HENRIQUE**
116 **CARNEIRO MARQUES (UFPR/LITORAL)**, sugeriu a participação de técnicos
117 das empresas de saneamento no processo nas atividades propostas no termo,
118 afim de formação de recursos humanos e finalizou o encaminhamento da
119 proposta, explanando que a CTINS seria a entidade coordenadora do projeto, o
120 interesse da UFPR/LIT estaria na possibilidade de envio de equipes a campo e
121 subprodutos de tal estudos e que tendo a estrutura montada, outras áreas de
122 interesse seriam mais facilmente acopladas ao escopo. O Sr. **FERNANDO**
123 **RODERJAN, da PARANAGUÁ SANEAMENTO**, sugeriu que fosse realizada
124 uma reunião com o órgão gestor, afim de discutir a minuta de termo de
125 cooperação e a possibilidade de financiamento deste e futuros projetos e a
126 sugestão aceita por todos. Na sequência o Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)**,
127 definiu que após a tratativa inicial com IAT, seriam levada a proposta final no
128 âmbito do comitê para aprovação e formalização. O Sr. **BRUNO TONEL**
129 **OTSUKA (IAT)**, sugeriu que fosse elaborado um documento da CTINS,
130 explicitando a intenção do firmamento termo de cooperação, e as metas do
131 plano de bacia que seriam atendidas, além da formalização por protocolo para
132 dar início a tramitação interna no órgão e engajamento dos atores envolvidos
133 para realização de uma reunião por vídeo conferência. A Sra. **NEIVA**
134 **CRISTINA RIBEIRO (SANEPAR)**, questionou se o orçamento estaria muito
135 justo para atividades a serem desenvolvidas, que foi esclarecido pelo Sr.
136 **PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES (UFPR/LITORAL)**, como sendo
137 uma estimativa de custos inicial e sujeita a ajustes até o firmamento do termo.
138 O Sr. **LUCAS DALOTTO (COPEL)** sugeriu a medição continua de vazões,
139 por meio de equipamentos do Instituto Água e Terra e a integração de dados
140 de monitoramento entre as instituições que o fazem, e certificação dos mesmos
141 afim de melhorias na efetividade da rede. O Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)** deu
142 sequência na pauta (**Item 4**), sobre o formato de reuniões, e a possibilidade
143 realização de reuniões por videoconferência, com participação das outras
144 entidades e comitês, afim de engajar mais atores no funcionamento do comitê.
145 Assim como o **item 7**, sobre a criação de um grupo de trabalho. O Sr.
146 **FERNANDO RODEJAN, (PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, externou que o
147 **item 4.3** da pauta, deveria ser tratado no âmbito do comitê uma vez que se
148 trata de um agente de articulação, e que o **item 7**, poderia ser discutido em
149 CTINS, mas que a mudança deveria se dar em assembleia geral. Após
150 consulta ao regimento interno ficou decidido que seria proposto ao comitê de
151 criação dos grupos de trabalho e que os apontamentos de revisão do
152 regimento seriam levados a uma a uma próxima reunião pelo Sr. Coordenador
153 da CTINS, **ARLINEU RIBAS (ABES)**. Dando sequência, foi discutido o **item**
154 **4.4**. O Sr. **BRUNO TONEL OTSUKA (IAT)**, sugeriu que a secretaria executiva
155 desenvolvesse um manual operativo com conteúdo reduzido, e com foco nos
156 programas definidos como prioritários. **LUCAS DALOTTO (COPEL)**, sugeriu
157 que as ações do Manual Operativo fossem focadas em necessidades como por
158 exemplo a cobrança afim torná-lo uma ferramenta de operacionalização do
159 plano. O Sr. **BRUNO TONEL OTSUKA (IAT)** concordou e revelou que intenção
160 era justamente trabalhar o MOP em paralelo as outras ações imediatas, afim
161 de dar celeridade a implementação do plano. Dando sequência, foi discutido o
162 **item 5**, O Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)**, comentou sobre o informe nº 03 de
163 29/04/2020, sobre meios que possibilitem continuidade das reuniões no ano
164 2020. O Sr. **PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES (UFPR/LITORAL)**
165 comentou que no âmbito da UFPR/LITORAL, foi decidido por constar em ata a
166 previsão de que as próximas reuniões se dariam por meio digital. O Sr.
167 **BRUNO TONEL OTSUKA (IAT)**, concordou com a viabilidade de formalizar por
168 meio de resolução ou ata, mas que por tratar-se de um caso omissis no
169 regimento o formato de realização da reunião, seria viável deliberar em nível de
170 comitê o melhor formato de continuidade das reuniões da CTINS, e que a
171 gravação da mesma deveria ser disponibilizada no sitio digital do Comitê.

172 Comentou também sobre o desenvolvimento dos materiais de capacitação pela
173 gerência e que se tratavam de duas iniciativas, uma de capacitação de novos
174 membros composto por dois módulos de 8h, elaborado pela residente
175 **KETINNY CAMARGO (IAT)**, contendo uma etapa de autoavaliação da
176 efetividade do material a ser devolvida à gerência em um prazo de quinze dias
177 pelo novo membro, e uma material guia do representante, para todos
178 membros, que contém diretrizes e as principais legislações desenvolvido pela
179 bolsista **TATIANA AKEMI SAKAGAMI (IAT)**, assim como atividades do
180 planejamento estratégico da gestão e bacias do Estado. Foi ressaltada a
181 importância do trabalho desenvolvido pelos residentes e pelos novos bolsistas
182 da gerência, e que a bolsista **KAROLLYNE TERNOSKI (IAT)**, estaria
183 responsável por dar suporte aos comitês que estiverem no processo
184 implementação da cobrança devida sua expertise na realização da cobrança do
185 COALIAR. O Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)**, deu continuidade a pauta (**item 6**),
186 **tecendo** um comentário sobre a importância da importância de eventos
187 importantes em nível estadual como reuso de água, áreas críticas na
188 negociação de outorga e o papel do comitê nessas questões e a necessidade
189 de interiorizar a gestão de bacias nos comitês seus membros uma vez que
190 trata-se de órgão normativo e que dispõe de fé pública uma vez que não há
191 nenhum tipo de remuneração pelos trabalhos. Na sequência O Sr. **FERNANDO**
192 **RODERJAN, (PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, pediu a palavra para tecer um
193 comentário sobre os critérios de enquadramento aprovados pelo CBH-
194 LITORÂNEA e pelo CERH-PR, nos Art. 10 e 13, que tratam sobre as metas
195 progressivas e horizonte planejamento, e sobre o recebimento de um ofício da
196 gerência de outorgas do IAT pela PARANAGUÁ SANEAMENTO, sobre uma
197 renovação da outorga de lançamento da estação de tratamento Samambaia,
198 localizada no município de Paranaguá, protocolada em 22/11/2018 e com
199 resposta em 06/04/2020, solicitando que no prazo de 90 dias, fosse
200 apresentada nova alternativa de lançamento de efluentes, devido ao
201 enquadramento do corpo hídrico em classe especial, e questionou o prazo de
202 atendimento de 90 dias uma vez que o enquadramento em classe especial só
203 se daria em 2035 segundo a deliberação aprovada. O Sr. **TIAGO BACOVIS,**
204 **(IAT)**, pediu a palavra para esclarecer que como o enquadramento já estava
205 aprovado, o protocolo ação era que se requisita-se uma nova alternativa de
206 lançamento a empresa, afim de iniciar as discussões do atendimento das
207 metas progressivas, uma que vez a classe enquadrada não prevê lançamento
208 de efluentes no corpo hídrico e ainda mais tratando-se de uma ETE de
209 pequeno porte. Houve um consenso de que a desativação da estação poderia
210 ser gradual, juntamente a reclassificação do corpo hídrico e o Sr. **FERNANDO**
211 **RODERJAN, (PARANAGUÁ SANEAMENTO)**, requisitou que tais ofícios
212 fossem mais explícitos em situações futuras, afim de evitar mal entendidos.
213 Também questionou a demora na resposta do IAT, uma vez que o prazo de
214 pronunciamento sobre pedidos de outorga era de 90 dias. O Sr. **TIAGO**
215 **BACOVIS, (IAT)**, concordou que não foi seguido o prazo de resposta, porém
216 era de conhecimento de todos a dificuldade do órgão no atendimento de tais
217 prazos uma vez que a demanda de trabalho da gerência impossibilitava o
218 atendimento de tais prazos. O Sr. **BRUNO TONEL OTSUKA (IAT)**, sugeriu que
219 tal discussão se desse separadamente em outro grupo de trabalho afim de
220 compatibilizar as funções da CTINS e melhorar o fluxo na solução das
221 demandas das entidades participantes. A Sra. **NEIVA CRISTINA RIBEIRO**
222 **(SANEPAR)**, questionou a aprovação do CERH-PR da deliberação 02/2019 do
223 comitê que trata dos critérios de outorga. O Sr. **BRUNO TONEL OTSUKA**
224 **(IAT)**, explanou que não havia sido apreciado pelo Conselho, e que ainda
225 precisaria ser encaminhado à aprovação. O Sr. **ARLINEU RIBAS (ABES)**,
226 sugeriu a criação de um grupo de comunicação extraoficial no aplicativo
227 *WhatsApp*, e solicitou o encaminhamento da próxima reunião, requisitando a
228 estruturação de uma pauta assembleia do Comitê na próxima reunião afim de

229 dar um caráter político a mesma. O Sr. **PAULO HENRIQUE CARNEIRO**
230 **MARQUES (UFPR/LITORAL)**, responsabilizou-se por revisar a minuta de
231 proposta de cooperação técnica e IAT de dar suporte e viabilizar uma reunião
232 de trabalho para tratar do assunto, e feito alinhamento com órgão o assunto
233 seria discutido novamente em CTINS. Ficou decidida a data de 19/06/2020
234 para próxima reunião das 09:00 às 12:00 e que a **Sra. NEIVA CRISTINA**
235 **RIBEIRO (SANEPAR)**, levaria o posicionamento da SANEPAR, sobre o termo
236 de cooperação técnica. Todos externaram aprovação ao formato de realização
237 da reunião. Na sequência, um breve comentário foi feito sobre o
238 desenvolvimento do material de divulgação e sem mais para o momento a
239 reunião foi encerrada.

240

241

242

243

244

245 **Arlineu Ribas**

246 Coordenador da CTINS do CBH Litorânea